

A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO NO DISCURSO CONSERVADOR: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS EM REDE SOCIAL

Celina Lerner ¹

Resumo

Neste artigo, investigo a construção dos papéis de gênero no discurso conservador brasileiro em redes sociais na internet. Analiso mais de cem mil comentários feitos à página do ativista de direita Olavo de Carvalho no Facebook entre 2014 e 2018. Utilizando métodos de linguística computacional, crio uma rede de palavras que desvela os principais contextos presentes no discurso coletivo. Busco especificamente compreender os usos dos termos *mulher* e *homem*. Primeiro, mapeio os tópicos do discurso e localizo o contexto em que os termos ocorrem. Em seguida, aprofundo a análise voltando aos enunciados originais. A leitura pormenorizada revelou a persistência das ideias de universalidade e de centralidade do *homem* no discurso conservador. *Homem* representa ao mesmo tempo o positivo e o neutro; um tipo humano absoluto, tal qual sinalizou Simone de Beauvoir já em 1949. *Mulher*, por sua vez, constrói-se no discurso como o outro, o diferente. O sentimento negativo que com frequência acompanha o termo *mulher* revela a aversão ao diferente e a misoginia subjacente à mentalidade conservadora.

Palavras-chave: Gênero; mulher; homem; conservadorismo; linguística computacional

BUILDING GENDER IN CONSERVATIVE SPEECH: AN ANALYSIS OF COMMENTS ON SOCIAL MEDIA

Abstract

In this article, I investigate the construction of gender roles in Brazilian conservative discourse on social media on the internet. I analyze more than one hundred thousand comments made to the Facebook page of the right-wing activist Olavo de Carvalho between 2014 and 2018. Using computational linguistics methods, I create a network of words that reveals the main contexts present in collective discourse. I seek to understand the uses of the terms *woman* and *man*. First, I map the discourse topics and locate the context in which the terms *woman* and *man* occur. Then, I deepen the analysis going back to the original utterance. The detailed reading revealed the persistence of ideas of universality and centrality of *man* in the conservative discourse. As Simone de Beauvoir pointed out in 1949, *man* represents both the positive and the neutral; an absolute human type. *Woman*, in turn, is constructed in the discourse as the other, the different. The negative feeling that often accompanies the term

¹ Doutora em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC).



woman reveals the aversion to the different and the misogyny underlying the conservative mentality.

Keywords: Gender; women; men; conservatism; computational linguistics

1. Introdução

Em 2013, no calor das Jornadas de Junho, fui a um bar comemorar o aniversário de um amigo em São Caetano do Sul, no ABC paulista. Como sempre, conversei acaloradamente com um desconhecido sobre política. Não lembro o nome dele e nem tampouco o conteúdo exato de nossa conversa, mas lembro que nos perguntávamos se algo iria mudar a partir dali. Eu, cética, disse que não. E ele retrucou dizendo que já havia mudado, pois ele estava falando sobre política com uma estranha em um bar, algo que nunca havia feito antes! Quase uma década depois, ainda me lembro do diálogo e acho que a percepção do novato foi certa. Assim como ele, muitas pessoas que não travavam conversações sobre política, passaram a fazê-lo. A política - ou melhor - o discurso sobre ela invadiu o cotidiano do brasileiro nos últimos dez anos.

Mas afinal, do que de fato falam esses milhões de brasileiros quando falam sobre política nos bares, no trabalho, nos jantares de família e, principalmente, nas redes sociais na internet¹? Mergulhei nesse universo com uma pesquisa de doutorado. Em 2019 apresentei a tese (TÍTULO OMITIDO PARA NÃO IDENTIFICAR AUTORIA). Para essa pesquisa, coletei quase um milhão de comentários feitos em páginas do Facebook do campo conservador e os analisei com recursos de linguística computacional. Esses dados coletados ainda podem revelar muitos padrões presentes no discurso conservador em novas análises pormenorizadas. Como prática de teoria crítica, defendo a necessidade de analisar o discurso corrente em nossa sociedade a fim de desvelar as construções ideológicas que fundamentam o pensar e o agir da maioria de seus membros e, a partir daí, elaborar estratégias de intervenção para a transformação social. É o que me proponho a fazer neste artigo: observar especificamente a construção dos papéis de gênero na mentalidade conservadora. Para isso, aprofundarei a análise de parte desse grande corpus de comentários com especial atenção ao uso das palavras *mulher* e *homem*.

2. Gênero e discurso: referencial teórico

Impulsionados pelas lutas libertárias dos anos 1960 e, em especial, pelo movimento feminista, os estudos sobre a opressão das mulheres se tornam uma importante corrente nas Ciências Humanas e Sociais no mundo ocidental no final do século XX. Inicialmente preocupadas com a "condição feminina", autoras marxistas, como Heleieth Saffioti (1976), puseram luz sobre a dupla opressão que sofrem as mulheres em nossa sociedade: além da opressão de classe, as

¹ Em 2016, a política brasileira foi o segundo assunto mais comentado no mundo no Facebook, estando apenas atrás da eleição presidencial nos Estados Unidos, segundo dados da empresa Facebook.



mulheres - independentemente do lugar que ocupem na produção - são oprimidas pela ideologia patriarcal. Às reflexões desenrolaram-se nos estudos sobre a condição feminina da década de 1970, seguidos pelos estudos sobre mulheres nas décadas seguintes e, finalmente, chegando aos estudos de gênero na virada para o século XXI (Grossi, 1998).

O conceito de gênero trata das "origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres" (Scott, 1988). Afirmações como mulheres são dóceis e homens são agressivos por natureza, por exemplo, já haviam sido cientificamente colocadas por terra na década de 1930. Num livro que se tornaria um clássico dos estudos de gênero, a antropóloga norte-americana Margareth Mead (1963) mostrou que três povos de uma mesma ilha da Nova Guiné atribuíam papéis muito diferentes para homens e mulheres. Num dos povos, homens e mulheres eram cordiais e dóceis; no outro, ambos eram agressivos e violentos; e no terceiro as mulheres eram aguerridas, enquanto os homens eram mais passivos e caseiros. A partir deste estudo, muitos outros foram feitos em outros grupos humanos, mostrando que os papéis atribuídos a homens e a mulheres não eram sempre os mesmos (Grossi, 1998).

A atual adoção de gênero no lugar de sexo - categoria importada do campo da linguística, da análise gramatical - enfatiza o fato de que os papéis sociais de homens e mulheres não são simplesmente determinados por uma diferença biológica natural, mas são fruto de construções sócio-históricas, como também são as próprias línguas que utilizamos para nos comunicar e dar sentido ao mundo. A diferença entre os gêneros não é fixa ou imutável. Ela se reflete no discurso coletivo e é por ele também formatada:

Por "gênero", eu me refiro ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, a estruturas, a práticas cotidianas e a rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de organização do mundo, mesmo se ele não é anterior à organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primária, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária a partir da qual a organização social poderia ter derivado; ela é mais uma estrutura social movediça que deve ser ela mesma analisada em seus diferentes contextos históricos (SCOTT, 1988: 15 – APUD: Grossi, 1998).

A adoção de gênero enquanto categoria de análise nos estudos sobre papéis sociais pressupõe uma virada ontológica no entendimento das diferenças entre homem e mulher. Ao abordar primeiro o discurso - e não uma suposta natureza-, a própria ideia de "ordem natural" em si passa a ser entendida como uma formulação ideológica historicamente constituída e utilizada para justificar os comportamentos sociais diferenciados de subordinação feminina e dominação masculina. Com essa nova abordagem, portanto, o entendimento das opressões de gênero em nossa sociedade, passa menos pelo entendimento do que é de fato uma mulher ou um homem, e mais pela elucidação da ideia generalizada do que deve ser uma mulher ou um homem.

3. Metodologia

O imenso corpus de comentários que colhi em meu doutorado constitui campo fértil para o estudo das concepções de gênero na mentalidade conservadora. As mídias sociais digitais estão provocando uma virada não só nas dinâmicas políticas, mas nos próprios métodos de pesquisa e ciências humanas e sociais (Manovich, 2012; Burgess; Bruns, 2012). As interações em meio digital deixam rastros que podem ser recuperados e analisados, são os chamados big social data, e criam uma oportunidade inédita na história da ciência moderna de se estudar o cotidiano, um sem número de ações, de um número igualmente grande de pessoas, em detalhes e numa escala nunca antes imaginável.

Neste artigo, aprofundo a análise do corpus composto pelos comentários feitos na página do Facebook de Olavo de Carvalho entre 2014 e 2018, buscando responder às perguntas: Em quais contextos do discurso conservador expresso em rede social digital figuram as palavras *mulher* e *homem*? Quais os usos e sentidos atribuídos às palavras *mulher* e *homem* nesse discurso coletivo?

O polemista e autointitulado filósofo Olavo de Carvalho (1947-2022) ganhou notoriedade durante a campanha presidencial de 2018. Ele foi apontado como “guru do governo Bolsonaro” pela imprensa e como o mais importante influenciador das direitas nos meios digitais pela academia (Rosa et al, 2018, p176). Sua atuação como ativista de direita na Internet é de longa data: em 2002, ele criou o blog “Mídia sem Máscara” com o objetivo de combater o “viés esquerdista da grande mídia brasileira”. No Facebook, a página pública de Olavo de Carvalho teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2014 (Figura 1).

Figura 1. Página Olavo de Carvalho no Facebook



Fonte: Facebook <https://www.facebook.com/carvalho.olavo/>, print screen de 02/04/2019.



Neste artigo, meu interesse recai menos na produção do ativista e mais no ideário por ele mobilizado, capaz de atrair tantos seguidores. A página de Olavo de Carvalho no Facebook ultrapassava a marca de meio milhão de fãs em outubro de 2018. Coletei, os comentários feitos à página desde o início de seu funcionamento, em 2014, até o fim do ano 2018, período que marca a ascensão das direitas no Brasil. Utilizando a ferramenta Netvizz (Rieder, 2013), coletei aproximadamente 600 postagens por ano e os 200 comentários mais importantes de cada uma delas. A raspagem de dados retornou 2.844 postagens e 100.297 comentários.

Começo esta análise retomando a rede de palavras desenvolvida em meu doutorado. A ideia fundamental que baseia as metodologias de redes de palavras é a de que os sentidos de um termo são apreendidos a partir de sua relação com outros termos. Na perspectiva do uso social da linguagem, uma palavra isolada é desprovida de significado, não há definições absolutas apenas relativas (Carley, 1986). Em termos computacionais, isso se traduz em modelos radicalmente fundamentados em medidas frequência (repetição) e de co-ocorrência de palavras (quando duas mesmas palavras ocorrem juntas num mesmo segmento de texto). Identificando-se as palavras que ocorrem juntas é possível "mapear" os principais "tópicos" ou "lugares comuns" nos quais um mundo do discurso é construído (Reinert, 1990; 1993). Mapeio, assim, os principais tópicos do discurso conservador e localizo os termos *mulher* e *homem* em seu respectivo contexto.

Em seguida, volto aos enunciados originais. Lendo comentário por comentário, identifico e anoto os principais usos e significados dos termos *mulher* e *homem*. Crio categorias explicativas e as apresento trazendo exemplos de sua utilização em trechos de comentários selecionados. Ao final, relaciono e interpreto os achados desvelando como são entendidos os gêneros e os papéis de *mulher* e *homem* no discurso conservador.

4. Rede de palavras: mapeando contextos

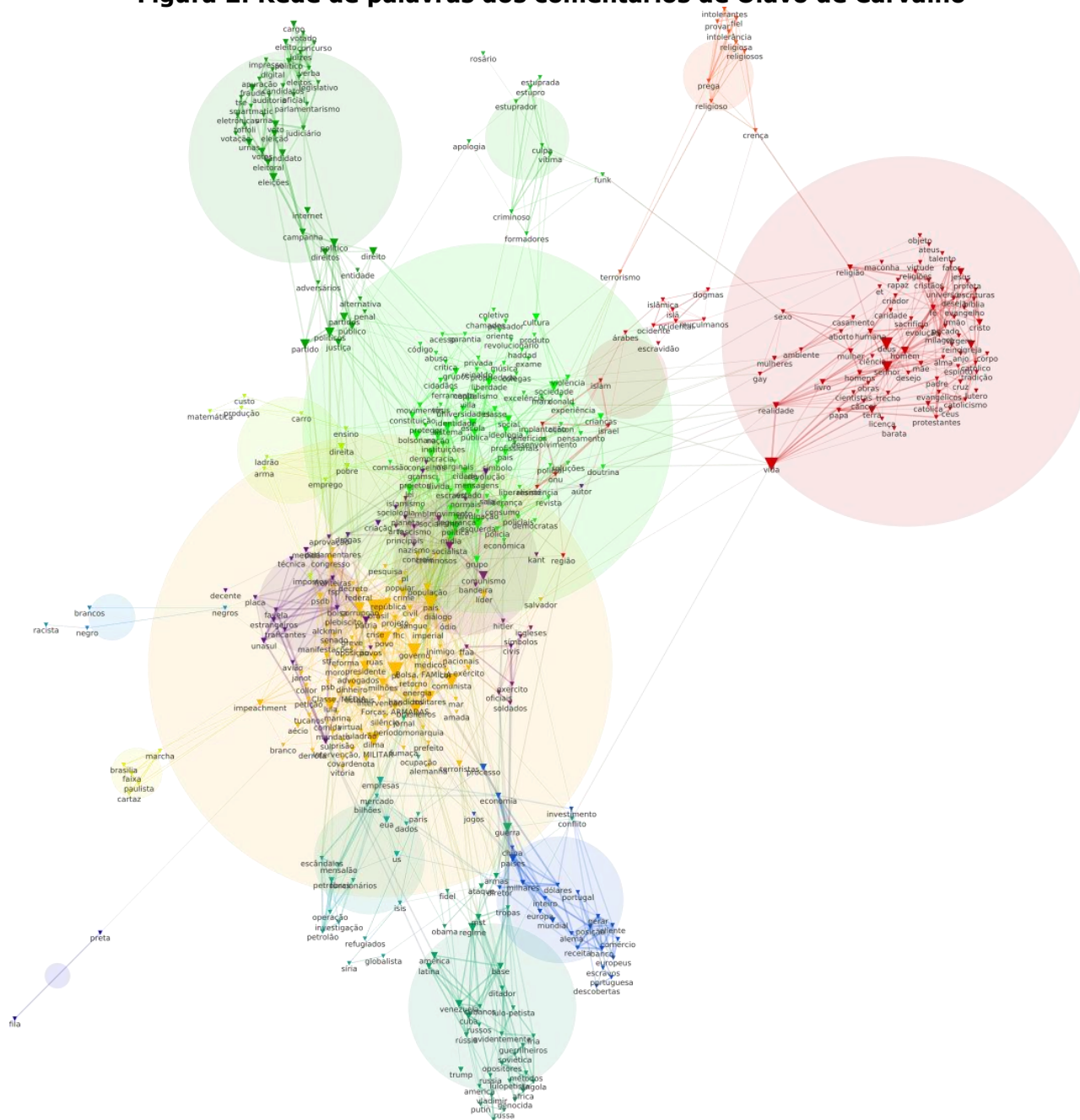
Primeiro, busquei mapear a totalidade dos comentários para revelar os principais tópicos em torno dos quais a conversa na página se desenvolve. Propositamente, eu ignoro a enunciação individual e considero o conjunto de comentadores da página como um grande enunciador coletivo. Isso é possível porque não há na página de Olavo de Carvalho a presença de muitos comentários dissonantes, que contestam as ideias ali defendidas ou que fazem uso de uma linguagem que destoe da discussão proposta pelas postagens do ativista. Essa homogeneidade de discurso é condição fundamental para que a abordagem dos diversos comentários como se fossem uma única enunciação coletiva possa ser aplicada e revele os tópicos mais importantes do debate político para membros desse grande grupo.

Para visualizar essa relação entre as palavras, criei uma rede de palavras. Os nós dessa rede são os termos mais frequentes e as arestas ligam os termos que co-ocorrem comumente num mesmo segmento de texto. Pré-formatei e carreguei o corpus de mais de 100 mil comentários na plataforma CorText



Manager¹, extraí a lista de termos mais relevantes e montei a rede de palavras. O resultado desse processo foi uma rede com 467 palavras e 2201 arestas e a identificação de 16 diferentes grupos de palavras (Figura 2).

Figura 2: Rede de palavras dos comentários de Olavo de Carvalho



Fonte: a autora, elaborada com CorText Platform²

¹ Ver: <https://www.cortext.net/>

² Para melhor visualização, ver versão interativa da rede em: <https://documents.cortext.net/lib/mapexplorer/explorerj.html?file=https://assets.cortext.net/docs/92c519cf1f4495d6c13c76fa3f329edd#>

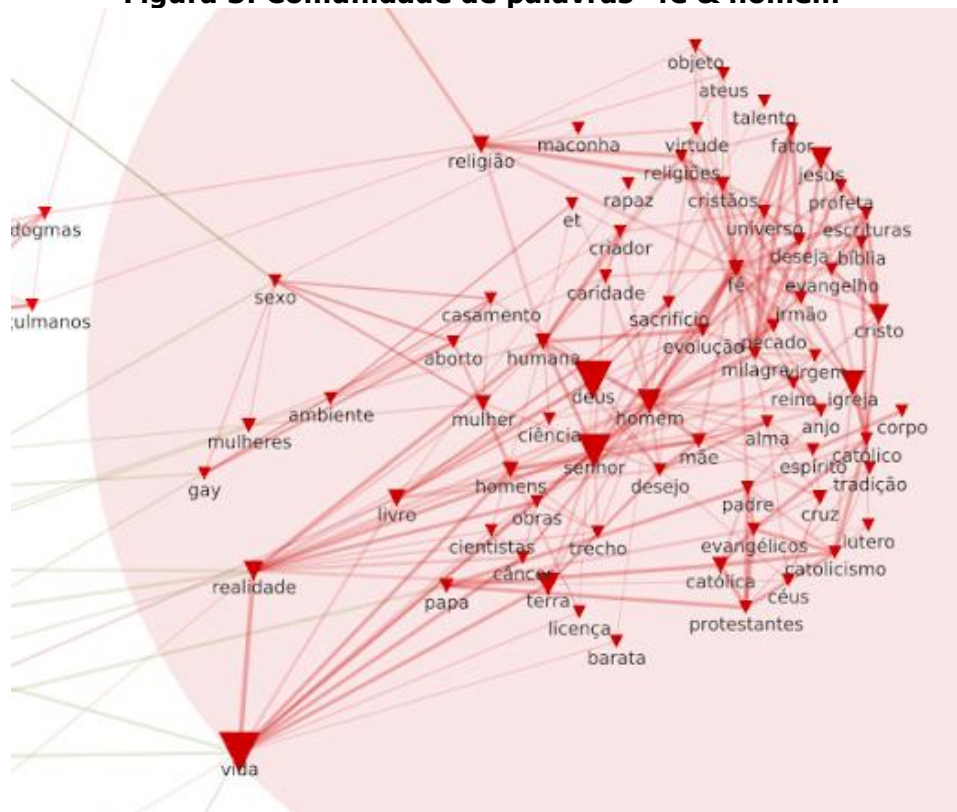


O contexto mais presente nos comentários é representado pela comunidade amarela, cujos termos centrais são “brasileiros & governo”. Esse grupo de palavras demonstra que as discussões na página de Olavo de Carvalho giram em torno da política nacional. Além das palavras que compõem o nome da comunidade, os principais termos do agrupamento são: *Brasil, PT, país, Dilma, Comunista, militares, Lula, corrupção, crime, população, dinheiro, milhões*, entre outros.

Logo acima, a comunidade verde, “mídia & política”, congrega os termos: *Estado, esquerda, política, sistema, Bolsonaro, democracia, escola, liberdade, sociedade, cultura, violência* e, curiosamente, *crianças*. Aparentemente, os termos fazem parte um contexto de discussão mais abstrato. Também em verde, porém mais acima e à esquerda, a comunidade “juízes & político” reúne palavras relacionadas ao contexto eleitoral: *partido, políticos, eleições, campanha, internet, candidato, votos, urnas* etc.

As palavras *mulher* e *homem* aparecem no terceiro contexto mais frequente nos comentários, na comunidade vermelha na parte superior direita do grafo e cujos termos que têm mais ligações com outros termos do mesmo grupo são “fé & homem” (Figura 3). Entre as palavras mais frequentes estão: *vida, Deus, senhor, Jesus, Cristo, igreja, realidade, religião* e *fé*. É nessa comunidade que reúne palavras do contexto religioso cristão que se encontram os termos ligados às discussões de gênero como: *mulheres, homens, mulher, gay, sexo* e *aborto*.

Figura 3: Comunidade de palavras “fé & homem”-



Fonte: a autora, detalhe da rede elaborada com CorText Platform

A palavra *mulher* tem arestas conectadas às palavras: *realidade, homens, mulheres, humana, sexo, desejo, aborto, casamento e licença*.

A palavra *homem*, por sua vez, se liga diretamente aos termos: *senhor, realidade, terra, Cruz, homens, fé, humana, mãe, alma, espírito, pecado, milagre, virtude, desejo, evolução, ciência, universo, criador, obras, casamento, trecho, câncer, barata, Virgem, caridade e anjo*.

5. Um mergulho nos comentários: os usos de *mulher* e *homem*

Para identificar como se dá a construção/reprodução dos papéis de gênero no discurso conservador, observei detalhadamente uso dos termos *mulher* e *homem* pelos comentaristas da página Olavo de Carvalho. Desta vez, carreguei o corpus na ferramenta Voyant Tools, uma plataforma para a leitura e análise de textos digitais. Entre várias ferramentas, a plataforma dispõe de uma busca por termos em que retorna todos os resultados dispostos em uma lista, o que facilita a localização e leitura de cada um dos comentários com os termos buscados.

O corpus dos comentários à página Olavo de Carvalho é composto por 1,5 milhão de palavras, sendo 78 mil formas únicas. As palavras mais frequentes são *Olavo, professor, Brasil, Carvalho, Deus* e *PT*. Neste universo, a palavra *mulher* é a 215ª palavra mais utilizada, com 507 ocorrências. A palavra *homem* é mais frequente, estando na 104ª posição, com 825 ocorrências.

Li todos comentários que continham os termos investigados, anotando e catalogando os usos mais comuns. A seguir, enumero as categorias identificadas e as ilustro com exemplos extraídos dos comentários originais. Início apresentando os usos da palavra *mulher*, depois do termo *homem* e, finalmente, a ocorrência concomitantemente dos dois.

I. *Mulher* como pessoa do gênero feminino

I.i. Os comentaristas utilizam com frequência a palavra *mulher* para referir-se, não a um indivíduo específico, mas a qualquer pessoa do gênero feminino

- *Agora complicou, se vc disser que uma **mulher** não merece ser estuprada vc pode ser preso?*
- *Não estou me referindo ao cara que bate em **mulher** ou que tem atitudes de idiota, menosprezando as fêmeas. Macho é uma coisa. Idiota é outra.*
- *Infeliz a **mulher** que aborta.*

I.ii. Menos frequente é o uso de *mulher* como pessoa do gênero feminino, remetendo à ideia de todo o grupo humano feminino

- *"A MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS FEZ MAIS PELA **MULHER** DO QUE O FEMINISMO". (JOÃO PAULO II)*
- *A que ponto chegou a degradação da **mulher**. **Mulher??** Mulheres, desculpem-me, não quis ofendê-las.*

I.iii. *Mulher* como qualificador de gênero feminino é ainda menos frequente. Note que no comentário abaixo, o único que encontrei nessa categoria, a enunciadora é uma mulher, algo raro no universo pesquisado.

- *Sou **mulher** e não vejo hora alguma o Sr. Bolsonaro falando algo errado*

II. *Mulher* em referência a uma pessoa específica do gênero feminino

II.i. Extremamente frequente é do termo *mulher* para referir-se a pessoas que são assunto das postagens originais ou das conversações nos comentários:

- *Q **mulher** ridícula isso é tudo falta de pica*
- *Caramba, ele xingou a **mulher** de vagabunda!*
- *Não confio nessa **mulher**, vou assistir por causa do Olavo.*
- *O futuro de uma **mulher** como essa e simplesmente a sarjeta ou vira puta.*
- ***Mulher** louca , criatura, demoníaca. Affe*
- *Essa **mulher** (...) é psicopata perigosíssima. Um exame psiquiátrico minucioso a colocaria em um manicômio para nunca mais sair.*
- *Esta é **mulher** com M maiúsculo parabéns pela atitude.*

II.ii. Nesta categoria, a presidente Dilma Rousseff é disparado a pessoa a qual mais se refere o substantivo *mulher*:

- *Que **mulher** baixa, que exemplo negativo está dando para o mundo.*
- *É uma ilusão pensar que conseguiremos impeachment dessa **mulher**.*
- *Professor, seria até uma covardia, kkkk! A **mulher** não consegue coordenar o pensamento!*
- *Dissimulada é o que esta **mulher** é.*
- *Saudações a mandioca ~~dele dele~~, o **mulher** burra*
- *como uma **mulher** sapiens desprovida de QI chegou ao mais alto cargo de uma Nação.*

III. *Mulher* como sinônimo de esposa

- *Ler isso no dia de hoje, aniversário da minha **mulher**, foi muito oportuno para mim.*
- *A **mulher** do Toffoli está envolvida em roubalheira.*
- *... o importante trabalho social iniciado por sua **mulher**, Ruth Cardoso...*
- *Aconselho ao referido marido entrar com pedido de interdição judicial de sua **mulher** demente.*
- *A instrução de Olavo é clara: o esquerdista, de preferência petista, tem que ser não só humilhado mas destruído. Se for pai, mãe, irmã, amigo, marido, **mulher**, filho, não interessa, a ordem é acabar com ele."*

IV. Pouco frequente é o uso de *mulher* como sinônimo de atividade sexual ou compromisso romântico

- *Concordo, mas esquece o trabalho, **mulher**, academia e dormir, né?*
- *Enquanto isso na área de TI a gente nem sabe o que é **mulher** XD*

Ainda há os usos da palavra *mulher* em conjunção ou em contraste à palavra *homem* dos quais trataremos a seguir. Antes, apresento alguns dos diferentes significados atribuídos ao termo *homem* nesse mesmo universo.

I. Homem como sinônimo da espécie humana.

A palavra *homem* adquire o significado de um ideal de ser humano, algo como uma metonímia de humanidade.

- *... o que existe de mais importante para o **homem**, que é a liberdade de expressão.*
- *... as asas moral e intelectual do **homem** devem ser trabalhadas para que ele voe...*
- *A razão seria o meio pelo qual o **homem** organiza o conhecimento concebido ou recebido espiritualmente?*
- *O **homem** é mau e precisa da lei para domesticá-lo.*

II. Homem como sinônimo de pessoa.

É extremamente comum o uso de *homem* como pessoa em contextos que independem de qualificador de gênero ou ignoram a questão.

- *Quando um **homem** chega a um entendimento deste sobre Deus é porque já se fez íntimo Dele há algum tempo*
- *O **homem** que tem uma bela família, tem saúde e se satisfaz com o que tem, esse é o verdadeiro **homem** rico.*
- *...todo **homem** espiritualizado e que sente que sua missão esta sendo cumprida na Terra, deixa sem pesar essa vida para a próxima...*

III. Homem para designar o conjunto das pessoas gênero masculino. Uso pouco frequente.

- *Jair Bolsonaro como qualquer **homem** que se preze repudia o crime de estupro!*
- *Vou lançar uma campanha..... ""Nenhum **Homem** merece ser chamado de Estuprador".....*

IV. Homem em referência a uma pessoa específica do gênero masculino.

IV.i. Extremamente frequente é o uso do termo *homem* para referir-se a pessoas que são assunto das postagens originais ou das conversações nos comentários:

- *Jair Messias Bolsonaro é um **homem** sério, com ÉTICA E MORAL,*
- *Lula a escória do Brasil! **Homem** sujo e o PT é uma organização criminosa!!!*
- *Gilberto Freyre. Grande **homem**, grande alma, grande pernambucano...*
- *Que Deus tenha misericórdia desse **homem** de valor.*
- *Precisamos de gente igual a este **homem**. gente que "põe o pau na mesa"*

IV.ii. Nesta categoria, o termo *homem* é muito utilizado para referir-se ao próprio Olavo de Carvalho

- *Aprendi muito com esse **homem**, Deus q te dê vida longa. Amém!!!*
- *O prof. Olavo é um **homem** que traz luz para nós pobres mortais,*
- *Professor Olavo de Carvalho, o Sr é um **homem** admirável.*
- *Professor Olavo, o senhor é um **homem** bom e muito caridoso. Obrigada pelas suas explicações*
- *Puts, você é um **Homem! Homem** de Boa Vontade!*

V. Homem denotando qualidades do gênero masculino.

V.i. *Homem* como um qualificador ele mesmo, sem a necessidade do adjetivo. Repare no segundo exemplo, há, nesta categoria, a possibilidade de ser mais ou menos homem.

- *... simplesmente meu herói, o exemplo de **homem** que quero ser.*
- *... isso não o torna menos **homem** muito menos o degrada.*

V.ii. Acompanhado pelo verbo "ser", homem refere-se a um conjunto de comportamentos que caracterizariam o macho da espécie humana. No mesmo sentido do exemplo anterior, é bastante frequente o uso de *homem* para referir-se a pessoas que se comportam como tais. Ser homem aqui não se resume ao sexo biológico, mas a um conjunto de atitudes.

- *ta certo **homem** que é **homem** tem que entender da arte do amor.*
- *Apesar que qualquer declaração, em qualquer contexto, de "SEJA **HOMEM**" é reprimida pela ditadura do politicamente correto, hoje tenho certeza que foi o vagabundo que a matou, mas ele ã foi **homem** pra assumir.*
- *O **homem** q é **homem**, pai de familia, leva o casamento engolindo sapos e meio aos trancos e barrancos, mas jamais permite que um vagabundo invada o lar...*
- *O importante eh ser **homem**... (DAR PORRADA)*

Há também enunciados em que os termos *mulher* e *homem* aparecem concomitantemente. Neles, identifiquei duas relações possíveis: ou *mulher* e *homem* aproximam-se formando um par; ou são confrontados, definindo-se mutuamente pela diferença. No caso da formação de pares, a diferença é subentendida e a aproximação se dá por complementaridade.

I. *Mulher com Homem, aproximação formando um par*

- *Atrás de um **homem** bem resolvido, sempre há uma grande **mulher**.*
- *O AMOR VERDADEIRO só existe se for a TRÊS: **HOMEM** - DEUS - **MULHER**.*
- *Eu fui feito por um **homem** e uma **mulher**. Macacos o mordam...*
- *Sou contra o aborto; DEUS CRIOU **HOMEM** E **MULHER**!!!*
- *... o caráter sacramental do matrimônio entre **homem** e **mulher** instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo.*

No caso do confronto, *mulher* e *homem* são postos em contraste para acentuar as diferenças num movimento de afirmação da heteronormatividade. Ser *homem* é não ser *mulher* e ser *mulher* é não ser *homem*.

II. *Mulher em contraste a homem, definindo-se pela diferença*

- *Querem incurrir nas mulheres vícios até então "exclusivos de **homem**" como bebedeira, traição, e incurrir no **homem** alguns vícios até então "exclusivos de mulheres" vaidade em excesso, etc.*
- *(...) ridícula igualdade de gênero quer transformar a **mulher** em um hominho e o **homem** em um frívolo, daí todo mundo fica igual. ôh coisa ridícula, (...)*
- *É um tal de **homem** cortar pinto e **mulher** colocar pinto... Tudo errado...*
- *É da natureza do **homem** a virilidade e da **mulher** a delicadeza...*

6. Discussões

A identificação dos usos dos termos *mulher* e *homem* revela que o termo masculino não necessariamente conota explicitamente gênero. No conjunto de comentários analisados, o termo *homem* é utilizado como sinônimo de humanidade ou pessoa (categorias I e II). Muito embora carregue o sentido do gênero masculino, seu uso é amplamente alargado para representações gerais do humano, ignorando-se as questões de gênero, ou excluindo qualquer outro gênero possível da ideia de humanidade. O *homem* é o ser humano, o ser humano é o *homem*. O termo *mulher*, por sua vez, tem alcance mais restrito e se refere sempre especificamente ao gênero feminino. Nos comentários, o termo *mulher* é usado para definir a pessoa ou o conjunto de pessoas do gênero feminino (categoria I).

Ambos os termos também são usados para remeter a um personagem específico assunto da postagem ou dos comentários. Obviamente, *mulher* retoma no enunciado uma figura feminina e *homem*, uma masculina. Ambos são utilizados da mesma forma (categoria II para *mulher* e categoria IV para *homem*). Porém, é gritante o contraste entre os contextos em que os termos ocorrem. Como se pode ver nos exemplos citados, o termo *mulher* ocorre acompanhado de adjetivos como *ridícula*, *vagabunda*, *louca*, *demoníaca*, *psicopata* e outros termos que criam um sentimento negativo. Já *homem*, com exceção à referência ao presidente Lula, mobiliza termos e expressões de

conotação positiva como *sério, de valor, grande alma, admirável, bom e muito caridoso e que "põe o pau na mesa"*.

A conotação negativa das palavras que acompanham o termo *mulher* é tão corrente que é difícil encontrar adjetivos positivos junto à palavra. Encontrei alguns casos de comentários elogiosos a mulheres utilizando referências ao corpo da mulher ou elogiando também o marido da referida mulher. Chamou minha atenção um grupo de comentários que repercutiam um elogio a uma líder política africana por sua coragem com o uso da expressão "*mulher com bolas*". Para elogiar uma mulher, os enunciadores precisaram recorrer a um atributo masculino, tal é a negatividade associada ao gênero feminino e a positividade do gênero masculino.

O sentimento positivo que acompanha o termo *homem*, por sua vez, é tão recorrente que a palavra *homem* é utilizada ela mesma como um atributo, denotando qualidades consideradas tipicamente masculinas sem a necessidade de outros termos qualificadores (subcategorias V.i e V.ii). Quando ocorre desta forma, o termo costuma ser acompanhado pelo verbo *ser* como nas expressões "*seja homem*" ou "*homem que é homem*". Parafraseando Simone de Beauvoir, diria que "ninguém nasce homem, age-se como um". Nesta categoria, "ser homem" é muito mais do que ter nascido com a genitália masculina, é comportar-se de acordo com os códigos e os princípios definidores da masculinidade.

Nos comentários em que *mulher* e *homem* acontecem juntos, estejam eles colocados em conjunção ou em contraposição, a diferença entre eles é sempre a tônica. Os gêneros são mutuamente excludentes e se definem por essa exclusão. Dessa forma, firma-se o binarismo de gênero, pois o que é um não é o outro e o que é outro não é um, não havendo nenhum espaço para pensar outras possibilidades.

Por último, quero voltar à rede de palavras e ao contexto em que foram localizados os termos *mulher* e *homem*. Relembro que eles acontecem na rede junto de palavras do vocabulário religioso cristão como: *Deus, senhor, Jesus, Cristo, igreja, religião e fé*. Mergulhando no conjunto original da enunciação, percebi que abundam comentários de base religiosa. Muitas vezes eles incluem citações da Bíblia, nas quais os termos *mulher* e *homem* aparecem repetidamente. Os comentários de teor cristão aproximam *homem* da divindade e *mulher* da santidade e da castidade de Maria, mãe de Jesus.

- "*E formou o SENHOR Deus o **homem** do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o **homem** foi feito alma vivente.(Gênesis.2.7).*
- *... desrespeitando uma **mulher** que teve como missão conceber e dar à luz a Jesus - missão essa que de tão nobre - já torna por si só Maria num ser iluminado e de grande valor para Deus!!!*
- *É a **Mulher** de Gênesis ao Apocalipse e Mãe de Nosso senhor Jesus Cristo. Jesus a chama de **Mulher** evocando a "**Mulher** que esmagaria a cabeça da serpente Gênesis 3-15".*

- Uma **mulher**, sem mancha de pecado, virgem, que estava prestes a se casar, é visitada por um anjo. Quem é essa **mulher**? Não, não é Maria. Essa **mulher** é Eva...
- "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo **homem**...."
- Jesus disse, examine-se, pois, o **homem** a si mesmo e depois coma do pão e beba do cálice...I CORÍNTIOS Cap. 11 27.

O uso dos termos no contexto cristão poderia ter sido classificado nas categorias descritas anteriormente, sendo em geral *homem* usado como sinônimo de ser humano e *mulher* de ser humano do gênero feminino. Optei por trazer os exemplos em separado aqui pelo peso que eles exercem na formação do contexto que abriga os termos na rede de palavras. Os papéis de gênero são assunto constante nos comentários de teor religioso.

A cosmovisão cristã, porém, não fica restrita aos comentários que tratam especificamente de assuntos bíblicos. Como demonstram os exemplos anteriores, o vocabulário cristão aparece conjuntamente a *mulher* ou *homem* também em comentários sobre política e costumes.

7. Considerações finais

A análise dos comentários da página no Facebook de Olavo de Carvalho revela a persistência das ideias de universalidade e de centralidade do *homem* no discurso conservador. Essa ideia, porém, não é exclusiva da mentalidade conservadora. As definições da palavra *homem* nos dicionários de língua portuguesa registram esses mesmos usos - *homem* como sinônimo da espécie humana, seja um indivíduo genérico ou a espécie como um todo. Tal qual sinalizou Simone de Beauvoir já em 1949, em *O Segundo Sexo* (1967), *homem* representa ao mesmo tempo o positivo e o neutro; um tipo humano absoluto que é o tipo masculino. O discurso conservador, portanto, reproduz e reforça essa concepção de *homem* que está na base do sistema patriarcal dominante.

Mulher, por sua vez, é definida a partir desse *homem*. Ainda pensando com Beauvoir, ele é o Sujeito, ela é o Outro. Quando os termos aparecem juntos nos enunciados fica explícito que eles se definem pela mútua exclusão: *homem* não é *mulher* e *mulher* não é *homem*. Assim, se *homem* é o humano, *mulher* não é o humano. *Mulher* é o gênero, o desvio, a diferença.

Associo essa manifestação discursiva ao conceito de pacto narcísico, que a psicóloga Cida Bento (2022) propõe ao analisar o racismo estruturante de nossa sociedade. Firmados de forma inconsciente pelos grupos brancos dominantes, esses pactos silenciam e interditam a presença de negros em espaços de poder; são como memórias transmitidas como herança, uma herança expurgada de toda a dimensão anti-humanitária que caracterizou e caracteriza o lugar do branco na história do Brasil. Operação semelhante acontece na dimensão de gênero aqui analisada. Nos comentários à página Olavo de Carvalho, os enunciados expurgam qualquer má qualidade ou má ação da ideia geral de *homem*, ao mesmo tempo em que interditam a *mulher* de assumir

qualquer posição de sujeito. As formas extremamente distintas de utilizar os termos *mulher* e *homem* são uma demonstração do pacto inconsciente que sustenta as desigualdades entre os gêneros em nossa sociedade.

No caso do discurso conservador, a reação à diferença se manifesta de forma extremada, revelando a misoginia subjacente à mentalidade conservadora. Para além do ódio às mulheres, misoginia pode ser entendido como a tentativa de controlar e punir as mulheres que desafiam o domínio masculino (Manne, 2017). Com o *homem* assumindo a centralidade do discurso, a existência de um outro desviante causa um choque ao enunciador identificado com o *homem* absoluto. Ao termo *mulher*, no discurso analisado, se ligam toda sorte de xingamentos e adjetivos depreciativos. Enquanto a visão positiva de *homem* é reforçada pela recorrência de um contexto elogioso e engrandecedor, o estranhamento ao outro se manifesta em forma de aversão e agressão.

A posição de superioridade do homem nas sociedades de dominação branca europeia é uma construção sócio-histórica de longa duração que se reflete no uso corrente da linguagem. O discurso conservador nas redes sociais digitais exemplifica claramente os mecanismos dessa dominação, levados ao extremo em tempos de ascensão de direita política no Brasil e no mundo, concomitante à expansão do uso das tecnologias de comunicação digital via internet nesse início do século XXI.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**, Volume 2. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 2ª ed., 1967.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BURGESS, Jean; BRUNS, Axel. Twitter Archives and the Challenges of "Big Social Data" for Media and Communication Research. **M/C Journal**, v. 15, n. 5, out. 2012.

CARLEY, Kathleen. An approach for relating social structure to cognitive structure. **Journal of the Mathematical Society**, v. 12, 1986.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**, Florianópolis, p.1-18, 1998. Disponível em: http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_g_enero_revisado.pdf Acesso em: 15 out. 2022.

MANNE, Kate. **Down girl: The Logic of Misogyny**. [S.l.]: Oxford Universty Press, 2017



MANOVICH, Lev. "Trending: The Promises and the Challenges of Big Social Data.". In: GOLD, Matthew K. (ed.) **Debates in the Digital Humanities**. Minneapolis: University of Minnesota, 2012.

MEAD, Margaret. **Sex and temperament in three primitive societies**. Vol. 370. New York: Morrow, 1963.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, v. 26, n. 1, p 24-54, 1990.

REINERT, Max. Les "mondes lexicaux" et leur "logique" à travers l'analyse statistique d'un corpus de récits de cauchemars. **Langage et société**, Paris, v. 66, p. 5-39, 1993.

RIEDER, Bernhard. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application. In: **Proceedings of the 5th annual ACM web science conference**, Paris, ACM, p. 346-355, 2013.

ROSA, Pablo Ornelas; REZENDE, Rafael Alves; MARTINS, Victória Mariani de Vargas. "As consequências do etnocentrismo de Olavo de Carvalho na produção discursiva das novíssimas direitas conservadoras brasileiras". **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses**, v. 4, n. 2, p. 164-203, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

SCOTT, Joan. **Gender on the Politics**. New York: Columbia University Press, 1988.

Recebido em: 16 de setembro de 2022.

Aceito em: 06 de fevereiro de 2023.

Publicado em: 17 de junho de 2023.